PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEXUALIDADE: CONHECIMENTO NA REALIDADE BRASILEIRA

Francisco Jardsom Moura Luzia [1], Elisa Matias Mangane [2], Paula Marciana Pinheiro de Oliveira [3]

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são afecções transmitidas por vírus, bactérias ou fungos, através do contato direto com secreções corporais durante as relações sexuais ou pelo contato com fômites contaminados. Atualmente se configuram no cenário nacional e internacional como importante problema de saúde pública, por isso, a importância de se trabalhar esta temática retratando a educação e a promoção da saúde a todos os públicos incluindo a Pessoa com Deficiência Visual. O estudo tem como objetivo identificar o conhecimento, ocorrência e fatores de risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Pessoas com Deficiência Visual. A pesquisa é do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, onde foram convidadas algumas Pessoas com Deficiência Visual dos municípios de Redenção e Barreira para participarem. Para tal, foi aplicado primeiramente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi preenchido e assinado. Em seguida foi aplicado instrumento de coleta aos participantes da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados a maioria relatou não ter conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (59,09%). Relataram ainda não ter ciência dos fatores de risco (59,09%) e não conhecem os sinais e sintomas de uma Infecção Sexualmente Transmissível (72,73%).

Palavras-chave:

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pessoas com Deficiência Visual. Promoção da Saúde.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: jardsommouraenf@aluno.unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: elisamangane@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) configuram hoje como um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Apesar da existência de políticas públicas voltadas a temática, como a Política Nacional de Prevenção e Tratamento das IST's/HIV, vigente no Brasil, estima-se uma prevalência de 500 milhões de casos dessas infecções, por ano no mundo, seja por clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis que apresentam alta incidência principalmente na população jovem. Além disso, essas doenças podem apresentar complicações graves que facilitam a transmissão do HIV/Aids. (FRANÇA et.al, 2019); (OMS, 2012)

A alta prevalência de IST's pode estar relacionado a falta de informações no que diz respeito aos métodos de prevenção, ao despreparo de alguns profissionais no que se refere ao incentivo à adesão aos exames diagnósticos, como o Papanicolau, e ao tratamento dessas infecções. Sendo assim, recomenda-se que sejam intensificadas as ações voltadas a expansão dos conhecimentos concernentes a temática além da adoção de estratégias para o aumento da procura aos serviços de saúde. (PINTO et.al, 2018)

Dentre os públicos que estão em risco e vulnerabilidade para a saúde, podemos destacar as Pessoas com Deficiência Visual, visto que a perda da acuidade visual dificulta o processo de obtenção de informações e impactam diretamente no acesso desses usuários aos serviços de saúde, fazendo-se necessário a adoção de tecnologias que possibilitem e facilitem o processo de promoção da saúde. (LIMA et.al, 2018) (NICOLAU, SCHRAIBER E AYRES, 2013)

Além dos fatores relacionados a perca parcial ou total da acuidade visual, vale destacar também os estigmas relacionados a sexualidade das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Por se tratarem de pessoas que muitas vezes moram com familiares e necessitam de auxílio no desempenho de atividades cotidianas, as mesmas não são levadas em consideração quando são traçadas estratégias de promoção e prevenção a saúde dentro da comunidade, por esse motivo pode-se considerar uma dupla vulnerabilidade das Pessoas com Deficiência (PCD). Para as Pessoas com Deficiência Visual, as estratégias adotadas são ineficientes, pois trabalham com o sentido da visão. (NICOLAU, SCHRAIBER E AYRES, 2013) (FRANÇA et.al, 2019);

Sendo assim o presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento, ocorrência e fatores de risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Pessoas com Deficiência Visual.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, realizada nos municípios de Redenção e Barreira no estado do Ceará.

Incialmente foram planejadas as atividades e estabelecido cronograma para a sua realização e executada uma busca na literatura para a obtenção de informações pertinentes a temática que seria abordada. Em seguida, realizou se o convite às Pessoas com Deficiência Visual por meio de contato telefônico. Para a coleta de dados da pesquisa, foram agendadas datas e a aplicação do instrumento foi em local privativo como residência dos próprios participantes.

É importante ressaltar que os contatos telefônicos prévios foram conseguidos e organizados em pesquisa anterior com o mesmo público. Organizou-se (impressão) do material necessário para a coleta: instrumento de coleta de dados da pesquisa e Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Utilizou-se instrumento estruturado com questões de múltipla escolha e abertas, no qual aborda temática Conhecimento, Prevalência e Fatores de risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Pessoas com Deficiência Visual.

Para a coleta propriamente dita, primeiro foi apresentado para o público de Pessoas com Deficiência Visual o Termo de Consentimento Livre Esclarecido sobre o estudo convidando a participar. Após aceite, o TCLE foi assinado e o instrumento de coleta de dados da pesquisa foi aplicado. O próprio pesquisador realizava a leitura e os respondentes afirmavam ou não entender e respondiam aos questionamentos. O pesquisador preencheu em tinta à medida que o participante ia respondendo. As respostas em tinta facilitaram a análise dos dados. Essa coleta ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2018 e ao todo participaram 22 Pessoas com Deficiência Visual.

Após a realização das coletas, os dados foram agrupados e tabulados em planilhas do Microsoft Office Excel, para que assim fossem sintetizados e analisados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os que não conseguiram assinar o nome inseriram a impressão datiloscópica do dedo polegar da mão direita no referido Termo, o qual foi assinado em duas vias, ficando uma com o participante da pesquisa e a outra com o pesquisador. Para a execução da pesquisa foram respeitados os aspectos éticos da Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL,2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com 22 Pessoas com Deficiência Visual, dos municípios de Redenção e Barreira, cujas informações foram organizadas e dispostas em planilhas, que dispõem dos dados de questões voltadas para os conhecimentos sobre formas de prevenção, sinais e sintomas e fatores de riscos das Infecções Sexualmente Transmissíveis presentes no questionário.

Apartir dos dados coletados observou-se que a maioria dos participantes 13 (59,09%) não tem conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relataram não ter conhecimento sobre os fatores de risco 13(59,09%) e não conhecem os sinais e sintomas de uma Infecção Sexualmente Transmissível 16(72,73%). A maioria dos participantes 13(59,09%) acertaram quando questionados sobre como prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Sabe-se que algumas das IST’s apresentam-se de forma assintomática e que em muitos casos se não tratadas podem progredir para lesões cancerígenas. (SANTOS, 2018) Dessa forma é imprescindível que sejam adotadas estratégias para que sejam trabalhadas essas temáticas, principalmente em pessoas que apresentam deficiência visual. Levando em consideração que 59,9% da amostra não demonstrou conhecimento sobre os fatores de risco e 72,3% não conhecem os sinais e sintomas e associadas a sua condição, é perceptível como é necessário a disseminação dessas informações neste público. Medidas devem ser consideradas pelas instituições e pelos profissionais de saúde para que as Pessoas com Deficiência Visual também sejam integradas na rotina de Promoção da Saúde.

No que diz respeito aos fatores de risco a maioria dos participantes relataram não consumir bebida alcoólica 17(77,27%). A maioria dos participantes não fuma 21(95,45%). Todos os participantes 22(100%) não usam outros tipos de drogas. Não precisaram receber sangue 19(86,36%). Mais da metade dos participantes 12(54,55%) não fazem uso do preservativo e a maioria não tem parceiro fixo 12(54,55%). Boa parte dos participantes 19(86,36%) recebeu orientações de algum profissional de saúde sobre IST´s.

Considerando que a via sexual é o principal modo de transmissão, mais da metade das pessoas com deficiência que compõem a amostra encontra-se em situação de risco pelo não uso do método de barreira e por não possuírem um parceiro fixo o que aumenta consideravelmente as chances da ocorrência de IST’s. Além disso, grande parte relatou não receber orientações sobre IST’s, o que pode estar relacionado a problemática citada anteriormente.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a realização de uma análise a respeito do conhecimento das Pessoas com Deficiência Visual sobre as formas de prevenção, sinais e sintomas e os fatores de risco para as IST’s. De um modo geral, observou-se que a grande maioria dos participantes relataram não possuir conhecimento sobre a temática, colocando os mesmos em situação de risco para o desenvolvimento dessas infecções. Sendo assim, faz-se necessário a inserção das PCD nos programas de prevenção e tratamento das IST’s, além da elaboração de outros estudos voltados a temática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo incentivo e apoio no desenvolvimento de novos pesquisadores. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), por possibilitar o desenvolvimento científico e expansão dos resultados para o aprimoramento de diversos setores do nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CASTRO, S. S. et al. Accessibility to health services by persons with disabilities. Revista de saude publica, v. 45, n. 1, p.99-105, 2011.

FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier de et al. Aquisição de conhecimentos sobre saúde sexual por pessoas cegas: uma pesquisa-ação. Revista Latino-americana de Enfermagem, [s.l.], v. 27, p.1-9, 2019.

LIMA, Silmara Pereira de et al. Sexually transmitted infections: sociodemographic data and risk factors in people with visual impairment. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [s.l.], v. 19, p.1-8, 26 dez. 2018.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, [s.l.], v. 16, n. 2, p.159-176, ago. 2010.

NICOLAU, Stella Maris; SCHRAIBER, Lilia Blima; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 863-872, mar. 2013 .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. Infecções sexualmente transmissíveis (IST): a importância de um compromisso renovado com a prevenção e controle de IST na obtenção de saúde sexual e reprodutiva global . Organização Mundial da Saúde, 2012.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 23, n. 7, p.2423-2432, jul. 2018.

SANTOS, Wendel de Souza. Conhecimento sobre a prevenção das ISTs/AIDS e gravidez, nos adolescentes de uma escola pública do estado de Sergipe. 2018.